

Editorial

A literatura de pesquisa em educação matemática, tanto no Brasil no contexto internacional, tem destacado a especificidade, a diversidade e a complexidade dos saberes envolvidos na atividade de ensinar matemática na escola básica. Essas reflexões apontam para a importância de se conceber a formação inicial de professores que ensinam matemática sob uma perspectiva orientada *para e a partir da* prática de sala de aula da educação básica, considerada uma atividade profissional, da qual emergem saberes próprios. Assim, buscaram-se caminhos para a integração efetiva da prática profissional na formação inicial de professores, que constituam e consolidem espaços de formação articulados com a escola.

Tais tendências de pesquisa vêm ao encontro da legislação vigente no Brasil, que estabelece a prática como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores em nível de graduação (licenciaturas). Entretanto, entre pesquisadores e docentes que atuam nesses cursos, ainda persistem muitas dúvidas e questionamentos com respeito à prática como componente curricular (PCC). Como integrar efetivamente a prática no curso de licenciatura? Que tipo de atividades podem promover essa integração, quais devem ser os atores envolvidos e que saberes são mobilizados? Como articular a prática com os demais componentes curriculares e com as disciplinas do curso? Qual é o sentido de *prática* prescrito pela legislação e em que medida este se alinha com as perspectivas recentes da pesquisa em formação de professores que ensinam matemática?

Visando contribuir para esse debate e compartilhar experiências enriquecedoras entre as comunidades brasileiras de educadores matemáticos e de professores que ensinam matemática, destacando suas potencialidades bem como as dificuldades enfrentadas, a Educação Matemática em Revista (EMR) e o Grupo de Trabalho em Formação de Professores que Ensinam Matemática (GT7) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) lançam, em parceria, a edição temática “*Experiências com a Prática como Componente Curricular na formação inicial de professores que ensinam Matemática*”, publicada em dois Volumes. Os textos do **Volume 1** têm como foco principal a análise da Prática como Componente Curricular em cursos de licenciatura que formam professores para ensinar Matemática. No **Volume 2**, os artigos tratam da Prática como Componente Curricular em disciplinas de cursos de licenciatura e em projetos.

Volume 1

Na busca de um entendimento a respeito da PCC, o artigo *Entendendo a Prática de Ensino nos Cursos de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática a partir dos*

Editorial

Documentos Legais discute como a Prática de Ensino se constituiu nos documentos legais que norteiam os cursos de Licenciatura e, com base na literatura de pesquisa, como esta está sendo pensada nos cursos de Licenciatura em Matemática.

Os seis artigos seguintes apresentam relatos de experiência da PPC em cursos de Licenciatura, sendo cinco em Licenciatura de Matemática e um em Licenciatura em Educação do Campo, com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática.

No artigo *Prática como Componente Curricular no curso de Licenciatura em Matemática do IME-USP*, as autoras apresentam como foi organizado o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Matemática do IME-USP, em 2004, de forma a integrar as 400 horas de PPC, previstas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Matemática.

Em *A prática como componente curricular: uma construção na Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus de Cuiabá*, os autores relatam o processo de construção e a experiência de implantação da PCC, no referido curso, na forma de disciplinas.

São relatadas duas experiências desenvolvidas em cursos de licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, uma no Campus Júlio de Castilho e outra no Campus Santa Rosa/RS. Em *Relatos da Experiência na Prática como Componente Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática do IFFarroupilha – Campus Júlio de Castilhos*, as autoras descrevem a experiência vivenciada no processo de concepção, planejamento e execução da prática pedagógica, como componente curricular, aliada à teoria no processo de formação dos licenciandos. No artigo *Formação inicial de professores de matemática: uma experiência com a prática como componente curricular*, os autores relatam a busca por entrelaçar a teoria e a prática pedagógica ao processo de formação, bem como ao ensino e à aprendizagem de Matemática na escola básica, por meio de um planejamento interdisciplinar, no qual os licenciandos são desafiados a vivenciar situações escolares reais que envolvem estudo, planejamento, ação e avaliação de experiências.

O artigo *Práticas Docentes Compartilhadas: Reconhecendo o Espaço da Escola na Licenciatura em Matemática* relata um modelo, em implantação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, no qual a condução da aula em disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática é compartilhada por um professor da Universidade e um professor da Educação

Editorial

Básica, na busca de integrar a prática docente da Educação Básica à formação inicial de professores.

Em *A Prática na Formação Inicial de Educadores do Campo*, são apresentados os princípios que norteiam a concepção de PCC em um curso de Licenciatura em Educação do Campo, com habilitações em Ciências da Natureza e Matemática, que é ofertado por uma universidade do interior do estado da Bahia.

Os dois últimos artigos relatam experiências com alunos em cursos de licenciatura em Matemática. Com o objetivo de “contribuir para a reflexão sobre a formação inicial do professor que ensina matemática e sobre a importância da prática como componente curricular nos cursos de licenciatura”, o artigo *Formação de Professores que Ensinam Matemática: um Olhar para o Processo Formativo das Práticas dos Licenciandos* apresenta percepções de prática dos licenciandos do curso de licenciatura em Matemática e contribuições para a formação inicial decorrentes do conjunto de disciplinas de Instrumentalização para o Ensino de Matemática.

Por último, em *Diálogos na Formação Inicial: Software Educacional e o Ensino de Matemática nos Anos Iniciais*, as autoras investigaram o caminho formativo percorrido por licenciandos em Pedagogia que participaram de uma atividade curricular *online* sobre o uso do *software* livre educativo PoliKalc.

Volume 2

Neste volume, são apresentados treze artigos. Nove deles abordam discussões, propostas e experiências vivenciadas no âmbito de disciplinas do curso de Licenciatura em Matemática ou em Pedagogia e quatro têm como contexto projetos como OBEDUC, PIBID, Clubes de Matemática ou um componente curricular denominado Projeto Integrado de Prática Educativa. Desses nove artigos, oito apresentam estudos desenvolvidos em disciplinas de cursos de Licenciatura em Matemática e apenas um tem como foco uma disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia.

O único texto cujo contexto é uma disciplina do curso de Licenciatura em Pedagogia, *A Prática como Componente Curricular na Formação Matemática Inicial de Pedagogos*, relata uma experiência desenvolvida no âmbito da “Matemática na Educação II”, com destaque para o potencial do *blog* como espaço de aprendizagem e reflexão.

Os artigos *Prática como componente curricular: a análise de uma experiência com a*

Editorial

disciplina “Funções Reais de uma Variável Real” e A Prática como Componente Curricular em uma Disciplina de Análise Real relatam experiências desenvolvidas no âmbito de disciplinas tradicionalmente associadas ao conteúdo matemático específico.

Os artigos *Uma Articulação Natural entre Teoria e Prática: Projetos de Estágio, Trajetórias de Ensino e Aprendizagem na Formação Inicial de Professores de Matemática e Favorecendo a Compreensão do Ensino por Meio da Resolução de Problemas: Experiência da Prática como Componente Curricular* têm o estágio supervisionado como eixo e apresentam propostas que o aproximam da prática como componente curricular de forma integrada e associada ao estudo e produção de práticas de ensino.

Outros três artigos – *Tecnologias na Formação Inicial do Professor que Ensina Matemática, Problematização de Práticas de Ensinaraprender durante a Formação Inicial de Professores de Matemática e Potencialidades da exploração de um caso multimídia como elemento da prática na formação inicial de professores de Matemática* – apresentam discussões e reflexões construídas a partir de experiências vivenciadas em disciplinas especificamente voltadas para a prática pedagógica do futuro professor (“Laboratório de Ensino de Matemática”, “Práticas Pedagógicas em Matemática” e “Prática e Metodologia de ensino de Matemática II”).

Os artigos que tratam de experiências desenvolvidas em projetos são todos vinculados a cursos de Licenciatura em Matemática (ou Licenciatura Integrada em Matemática e Física).

O artigo *Clubes de Matemática como espaço para formação docente* relata a experiência do projeto “Clubes de Matemática”, desenvolvido pela Universidade Federal do Oeste do Pará, dentro do curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física.

Em *Teoria e Prática na Formação de Professores que ensinam Matemática: que caminhos apontam experiências com o PIBID e OBEDUC?* – os autores analisam experiências vivenciadas na PUC-SP com dois Programas de Formação de Professores vinculados à Capes: o PIBID e o OBEDUC, procurando evidenciar possíveis questões que envolvem Teoria e Prática na Formação de Professores de Matemática.

O artigo *Atividades de Ensino e a Significação da Atividade Pedagógica por Futuros Professores de Matemática* discute o papel da componente curricular Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE) como parte importante de disciplinas do curso de Matemática de uma universidade pública do interior de Minas Gerais.

Editorial

Por último, o artigo *Potencialidade de Materiais Curriculares Educativos para a Componente Curricular Prática de Ensino*, desenvolvido no âmbito do Observatório da Educação da Matemática na Bahia (OEM-BA), aborda as potencialidades dos usos dos materiais curriculares educativos como um modo de aproximar as práticas pedagógicas da matemática escolar da formação inicial de professores que ensinam/ensinarão Matemática.

Ana Cristina Ferreira (Universidade Federal de Ouro Preto)
Marcia Cristina de Costa Trindade Cyrino (Universidade Estadual de Londrina)
Victor Giraldo (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Editores convidados